

DESAFIOS IMPAES 2007
PROGRAMA VALORIZANDO QUEM EDUCA - GARATUJA
RELATÓRIO DO MÊS DE MARÇO 2007
participação na Reunião Pedagógica dos CEIs

Local: CEI Monumento Data: 26 de Março

Neste primeiro encontro participei da Reunião Pedagógica do CEI (que acontece todo mês), em dois momentos. Primeiro, com todos os funcionários, inclusive a Diretora e a Coordenadora pedagógica. Num segundo momento, participaram apenas os professores dos alunos de 2 a 3 anos. Conteí um pouco sobre a Associação Morungaba e o projeto Valorizando quem Educa. Discutimos a importância da expressão plástica e do movimento expressivo nessa fase simbólica do desenvolvimento infantil.

Conversamos sobre a questão do valorizar o processo da criança e não se fixar no belo. A arte como expressão de como as crianças vêem o mundo e a questão corporal interferindo na expressão plástica. Mostrei, através de uma atividade plástica, como a arte tem papel de destaque na educação. Através dela e de uma forma lúdica, a criança se percebe melhor, percebe o outro e o mundo que a cerca.

Antes da prática plástica, fizemos um aquecimento corporal usando flutuador de piscina. Cada funcionário ganhou um e pisando nele de várias formas, foram massageando seus pés. Depois cada um pegou o "espaguete" e percorreu todas as partes do corpo. Então, andaram pela sala percebendo seus corpos, andares e olhares.

Na atividade plástica, cada dupla ganhou um pedaço de papel craft e criou um desenho livre com giz de gesso. Este material ajuda na coordenação motora, trabalhando o corpo inteiro da criança e além disso, é um material muito acessível, diferenciado e fácil de manipular. Percebi que eles gostaram bastante tanto da parte corporal que os ajudou a descontraír, a ficarem mais presentes e integrados, como na atividade plástica em que se divertiram e conseguiram retratar bem o mundo em que vivem. Na maioria dos desenhos, apareceram crianças brincando, contato com a natureza e, no discurso, muitos falaram da paz que sentiram ao desenharem.

Na segunda reunião, fizemos uma brincadeira com um tecido bem grande em que todos seguravam um pedaço e iam brincando com os movimentos que apareciam. A questão da coordenação motora dava para ser observada e o processo de criação das diversas formas que iam aparecendo no tecido. Depois cada dupla pegou uma caixa de pizza e fez um desenho livre com tintas naturais. Estas tintas foram produzidas por eles mesmos a partir de ingredientes naturais, cola e água. Eles gostaram bastante e brincaram muito com as cores e formas que foram criando. O fato de trabalharem em duplas ajudou na integração e na troca. No final, teve um momento de apreciação em que cada dupla falou de seu trabalho e de como foi o processo todo.

Local: CEI Santa Tereza Data: 30 de Março de 2007

Pedi que se apresentassem brevemente, me apresentei e falei um pouco sobre a Associação Morungaba e sobre o Programa Valorizando Quem Educa.

Em seguida iniciei a apresentação das transparências. Estavam todas muito envolvidas com a conversa. Falamos sobre a importância do desenho da criança para seu desenvolvimento, falamos sobre a expressão corporal livre, e sobre a íntima relação entre estas duas áreas. Conversamos também sobre a ênfase que queremos dar ao processo, em oposição ao produto, assunto que foi retomado posteriormente com as professoras, de maneira que tentamos encontrar algumas alternativas para a exposição das crianças e a expectativa dos pais, por exemplo.

Depois de conversar muito, partimos para a vivência corporal. Fizemos um alongamento/relaxamento de aproximadamente 10 minutos. Atentei para o tempo curto que levamos para fazer algo tão simples, e que já pode fazer tanta diferença em nossos corpos.

Apresentei os gizes artesanais e pedi que experimentassem este material sobre o papel kraft em duplas ou em trios. Em seguida conversamos sobre as diferentes experiências e sobre os trabalhos, que estavam dispostos organizadamente no chão, já que não havia espaço nas paredes. Conversamos também sobre os gestos que o material possibilita e sobre o ajuste das mãos e dedos.

Terminada esta primeira etapa, iniciamos o encontro com o grupo específico. Começamos esta segunda parte da atividade lendo um texto/poema de Manoel de Barros. Falei um pouco mais sobre a garatuja, sobre a importância do desenho livre da criança nesta faixa etária.

Depois fizemos uma brincadeira de “dig dig joy” no pátio e em seguida movimentos com os panos. Elas entraram na brincadeira com muita facilidade e logo foram buscar uma bolinha para colocar sobre o pano.

Em seguida, partimos para a plástica. Expliquei como fazer as tintas com pigmentos e pedi que fizessem pinturas em duplas nas caixas de pizza. Este momento foi agradável, animado com um fundo musical.

Depois fizeram a capa para a apostila e olhamos juntas para todos os trabalhos dispostos em uma das paredes da sala. Conversamos também sobre a sujeira inevitável que as crianças fazem quando usam tintas. Ao final, expliquei e entreguei os questionários e as professoras responderam.

Local: CEI Enedina de Souza Data: 30 de Março

Calorosamente as funcionárias me receberam e ouviram atentamente a apresentação sobre o meu trabalho, sobre a Associação Morungaba e o projeto Valorizando quem educa.

Em seguida foi mostrada a charge da criança que recebe um modelo de desenho e levantadas questões acerca deste contexto. As professoras se mostraram muito tímidas até então, fazendo poucas perguntas e intervenções. Procurei levantar nesta primeira conversa o que elas mesmas já observavam nas crianças e sabiam sobre aquela teoria empiricamente. Essa estratégia as motivou a falarem sobre o cotidiano e doravante serem mais participativas.

Após a conversa propus um relaxamento, atentando para a respiração, a postura e aos membros do corpo. Fizemos movimentos de enrolamento, alongamento e torções e percussão com o espaguete. Depois falamos sobre a importância de materiais adequados às atividades. Com formatos diferenciados, maiores e coloridos, os bastões de giz empolgaram as professoras que já perceberam imediatamente o formato muito mais compatível com a faixa etária com que trabalham. Ainda no assunto do material, tratamos das opções e escalas de suporte. O papel sulfite pequeno pode ser facilmente substituído por papel kraft grande, para a criança trabalhar em escala corporal, criar painéis, desenhar na mesa, chão ou parede. Desta forma, trabalhando todo o corpo, tronco, pernas, braços, cabeça.

Entusiasmadas, as funcionárias começaram a atividade de exploração dos materiais. Em cerca de 25 minutos as duplas formadas fizeram painéis com o giz sobre o kraft. A maioria dos trabalhos representava temas infantis. Casinhas, árvores com frutas, sóis, nuvens, bichinhos e arco-íris compunham as cenas, reproduzindo símbolos estereotipados próprios desta fase de desenvolvimento das crianças. Essa observação gerou uma discussão muito interessante sobre o desenvolvimento da percepção e do desenho. Partindo das próprias funcionárias, ficou a questão “Por que sendo adultas desenhamos como crianças?” Expliquei que quando crianças todos desenhamos e que esta é uma maneira de se relacionar com o mundo e se expressar, já que nesta fase ainda não dominamos perfeitamente outros códigos mais abstratos, como a fala, portanto o desenho é a forma de referência mais direta. Ao aprender a articular a fala e a escrever, muitas pessoas deixam de desenhar, optando pelas linguagens mais simbólicas. O que acontece quando retomamos o desenho, é que ele recomeça de onde foi interrompido, embora sua percepção visual e elaboração mental tenham se desenvolvido. Ouvindo isso as professoras concordaram e perceberam a importância do desenvolvimento simultâneo das linguagens.

Depois, as professoras de mini-grupo pintaram a capa da apostila, enquanto as demais pintaram o círculo de papelão em trios. Comentei como a mudança de um material duro e seco para um líquido e fluido mudava o caráter dos trabalhos. As pinturas eram muito mais coloridas, com misturas de cor, sobreposição de camadas e exploração das possibilidades do material do que os desenhos com giz. As professoras perceberam as texturas conseguidas com este tipo de tinta e os cheiros, que enriqueciam a possibilidade de fruição dos trabalhos pelas crianças. Por fim, foram distribuídas as fichas de avaliação e de presença e combinado o próximo encontro.

Local: CEI Ver. José de Moura Data: 30 de Março

Fizemos um aquecimento, com os pés nos espaguetes, depois a massagem em grupo, tudo com muito bom humor. Eles se divertiram bastante.

Depois falei sobre a Morungaba, suas idéias e temas relacionados, já emendando detalhes sobre o Valorizando Quem Educa.

Depois distribuí a todos a ilustração sobre o desenho da criança (onde o garoto começa desenhando no muro e recebe um molde da professora). Todas relataram diversas experiências pessoais e profissionais relativas ao assunto com grande pertinência.

Passamos para uma atividade prática. Trabalhamos com o giz de gesso no craft, em conjunto, somando quatro painéis, que expus na parte de fora, no pátio, para que todas vissem ao fim. Sobre o giz, avisei a todos que o conhecimento sobre sua feitura seria ainda transmitidos aos educadores. Os desenhos foram todos carregados de marcas diversas e bem soltas, com exceção das flores e borboletas das funcionárias mais jovens. Duas funcionárias foram ao pátio por iniciativa própria testar o material no chão, o que me agradou muito! Ao fim, com todos lá fora olhando os painéis colados à parede e comentei mais um pouco sobre as marcas dos gestos de cada um, como é importante diferenciá-los e etc.

Começamos a atividade com o grupo de educadoras das crianças de 2 e 3 anos com o corpo, na brincadeira com o pano, que todas adoraram. Sobre isso, pontuei no final sobre a maleabilidade deste material diante dos outros, e também por ele permitir uma atividade em grupo.

Utilizando cada uma um dos nossos gizes coloridos, numa folha A3 que eu havia levado, pedi para que desenhassem (qualquer coisa) de olho fechado. Depois virei o lado sem que olhassem ainda, daí propus para que fizessem o mesmo desenho, agora olhando. Nessa associação, falei a palavra "garatuja", que muitas já conheciam, e que não deu muito trabalho nem discussão, só outra conversa, sempre recapitulando tudo até agora.

Por último, fomos pintar as pizzas. Introduzi o trabalho da Suzana, mostrando-lhes as cores e materiais um a um e oferecendo-lhes a idéia. Todas ficaram muito impressionadas, e se divertiram em conjunto na pintura. Propus em seguida que fizessem as capas de suas apostilas, usando a cartolina do CEI para as outras 5 educadoras que vieram a mais.